MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

PROJETO BÁSICO

Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

MANAUS/ AM

JULHO - 2014

JOÃO MARTINS DIAS

REITOR

ANA MENA BARRETO

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

DALMIR PACHECO DE SOUZA

COORDENADOR GERAL DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DO IFAM

Responsáveis pela elaboração da proposta:

DALMIR PACHECO DE SOUZA – Doutorando em Políticas Públicas em Educação Especial (UFAM) e Coordenador Geral do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial- Projeto Arumã/IFAM, Coordenador Geral do Núcleo de Acessibilidade do IFAM (Projeto Curupira/IFAM) e do Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFAM (Projeto Apoema).

YANI SAIONARA PINHEIRO EVANGELISTA – Secretária Executiva do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial- Projeto Arumã/IFAM e do Projeto Curupira/IFAM.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – OFERTA 2014

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
1.2. CNPJ	10.792.928/0001-00
1.3. Endereço	Av. Sete de Setembro, 1975, Centro – CEP: 69020-120 | Manaus-AM
1.4. Contatos	(92) 3621-6736 | aruma@ifam.edu.br
1.5. Curso	Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
1.6. Nível	Especialização
1.7. Modalidade	Presencial
1.8. Carga Horária	Total: 420 Horas
	Presencial: 360 Horas
	TCC: 60 Horas
1.9. Meta Física	Especialização de 60 profissionais da Educação Básica e áreas afins em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
1.10. Custeio	R$ 25.900,00 (Vinte e Cinco Mil e Novecentos Reais).
1.11. Local de Realização	Município de Iranduba (Distritos Sede) Município de Presidente Figueiredo
1.12. Início	01/09/2014
1.13. Término	30/05/2016
1.14. Coordenador do Curso	Dalmir Pacheco de Souza – CPF: 229.787.552-53
	Professor Efetivo do IFAM
	(92) 3621-6736 | dalmirpachecoo@gmail.com
1.15. Pró-reitoria Responsável	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPGI)
	(92) 3621-6736
1.16. Informações sobre a oferta	Recurso próprio desta IFE.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Tendo em vista um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, o Ministério da Educação criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com base na estruturação e na potencialidade já existentes nos Centros Federais de Educação e Tecnologia, Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Instituições de Ensino Profissional vinculadas às Universidades Federais. A expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica em cooperação com estados e municípios, mais o conjunto de políticas para a educação profissional e tecnológica concorreram para a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o território nacional.

Os Institutos Federais atuam em todos os níveis e modalidades da educação profissional, primando pela formação humana e cidadã como pressuposto básico da qualificação para o exercício do trabalho, bem como sinalizam para a necessidade de formação e capacitação permanente das demandas dos profissionais articulada ao mundo do trabalho, com o compromisso voltado para o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

Nesse processo de institucionalização, os Institutos Federais manifestam em suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica fundamentada sob a integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da capacidade laboral.

Neste sentido, nos termos da Lei № 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Art. 5°, inciso IV, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, foi estruturado.

Na condição de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, o IFAM integra os seguintes *Campi*: Campus Manaus Centro, Campus Manaus Distrito Industrial, Campus Manaus Zona Leste, Campus Coari, Campus São Gabriel da

Cachoeira, Campus Presidente Figueiredo, Campus Maués, Campus Parintins, Campus Lábrea e Campus Tabatinga.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM), oferece a Educação Profissional, nos níveis Básico, Técnico e Tecnológico, além das Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*.

A articulação entre a educação especial, sob uma perspectiva inclusiva, ora viabilizada por esta proposta de Especialização, visa à preparação de professores da educação básica e profissionais de áreas afins para o processo de Inclusão nas classes regulares de alunos com deficiência, deficiências sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O curso oferecerá ao público-alvo o contato com suportes teóricos e práticos com vistas à vivência e convivência na diversidade humana em ambiente escolar.

No processo de consolidação de práticas que objetivam a construção de uma verdadeira escola inclusiva, percebe-se, cada vez mais, a necessidade de se preparar profissionais para o espaço educacional, retomando-se o preceito de uma educação para a convivência, por meio da qual devem, sobretudo, ser trabalhados conceitos de tolerância, diversidade e aceitação do outro, não importando quem seja ele.

Desta forma, estaremos envolvidos na quebra do maior obstáculo que estudantes público alvo da educação especial enfrentam cotidianamente e que, em nosso entender, constitui-se como a mais sólida de todas as barreiras: a questão atitudinal. Aí estão contidos discriminação e preconceitos, que só podem ser modificados em uma educação mais ampla, ou seja, em uma educação que objetiva, em primeiro lugar, a formação humana.

Assim, ao mesmo tempo em que nos preocupamos com impedimentos de comunicação, aspectos arquitetônicos e processos pedagógicos, também será dado o subsídio contextual, como base para uma convivência harmoniosa entre profissionais e estudantes com deficiência, deficiências sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Justifica-se tal proposição, uma vez que urge a inclusão desse seguimento social em campos afora o contexto escolar. Em outras palavras, há a necessidade de se promover a formação escolar, a fim de que se possa contribuir de modo eficaz para a inclusão social

deste público de maneira produtiva na sociedade, considerando-se, por isso, peculiaridades, circunstâncias particulares e situações contextuais concretas em que programas e projetos desse campo são implementados.

Assim como os "normais", as pessoas com necessidades especiais (PNE), também devem ter seu acesso à escola e ao trabalho garantido, em busca de uma vida produtiva, livre e autônoma, ou seja, dotado de uma verdadeira cidadania. O primeiro passo, pois, é possibilitar a essa pessoa um ambiente escolar inclusivo, onde personagens da escola, tais como corpo técnico, professores e colegas se permitam conviver com o outro, de modo que favoreçam, seja por meio de atitudes, seja por meio de arquitetura, seja por meio de tecnologias assistivas, tanto sua permanência, quanto seu sucesso escolar.

Tendo a Educação Inclusiva como princípio básico, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) implantou, em abril de 2002, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, que tinha como objetivo o desenvolvimento de uma educação para a convivência. Durante a vigência dessa política institucional, foram realizadas inúmeras atividades de sensibilização da comunidade interna por meio de seminários, cursos, oficinas e mesas-redondas, dentre outras.

Dando continuidade às ações inclusivas, no dia 4 de setembro de 2007, foi implantado, no IFAM, o Projeto Curupira [1] -INCLUIR (MEC-SESU)- Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva, que iniciou um intenso processo de sensibilização quanto à convivência na diversidade em nossa comunidade escolar, o que oportunizou um outro olhar em relação às PNE, distanciando-se de um modelo assistencialista e assumindo uma postura de valorização do ser humano, com a adoção de um modelo de Educação Empoderativa, que tem como conceito básico, a transferência para o indivíduo de suportes, mecanismos e instrumentos necessário para uma vida plena de independência e autonomia.

Em um primeiro momento (2007-2008), o projeto desenvolveu atividades tais como: Palestras sobre o tema Educação Especial - 300 participantes; Mesa redonda sobre as Políticas Públicas em Educação e Trabalho para Pessoas com Deficiências - 450 participantes; Reuniões com entidades representativas de PNEE: ADEFA (Associação dos

[1] **Curupira:** Ser mitológico indígena. Popular no folclore de todo o Brasil. É o protetor das caças e dos animais indefesos. Vive no corpo de um menino, e tem os calcanhares voltados para frente, e os dedos para trás. O Curupira é o deus que protege a floresta". (ROCQUE, op.cit.p.596).

Deficientes Físicos do Amazonas), ADVAM (Associação dos Deficientes Visuais do Amazonas), ASMAM (Associação dos Surdos e Mudos do Amazonas), AAPPNE (Associação dos Amigos e Pais das Pessoas com Necessidades Especiais); Parcerias: Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional do Trabalho, Conselho Municipal de Direitos da Pessoa com Deficiência, Associação dos Deficientes Físicos do Amazonas, Associação dos Deficientes Visuais do Amazonas, Associação dos Deficientes Auditivos do Amazonas, Escola de Educação Especial para alunos com deficiência visual "Joana Rodrigues", Federação de Esportes Paraolímpicos do Estado do Amazonas, e com o Instituto de Pesquisa Sérgio Cardoso representado pelo Engº Manuel Cardoso, líder do grupo de pesquisa que desenvolveu o projeto do Mouse Ocular; Criou o Grupo de Estudos; Formou Grupo de Dança; Produziu um diagnóstico infraestrutural das dependências do IFAM, realizado por alunos do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, projeto este associado ao programa de iniciação científica - PIBIC; Formou grupo de voluntários para apoio nas atividades técnico-científicas com envolvimento de pessoas com deficiências; Realizou o Curso de LIBRAS básico e Intermediário com carga horária de 60 horas/aula: 30 servidores e alunos certificados; Promoveu atendimentos da comunidade interna e externa.

Como concretização do objetivo principal do Projeto Curupira I (2007-2008), que tratava da implantação do núcleo, foi construído e inaugurado no IFAM – *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), a sala de coordenação do projeto, ora denominada "ESPAÇO CURUPIRA", com o anseio de aglutinar os projetos e programas voltados a educação inclusiva. Vale salientar que a sala do Espaço Curupira sofreu adequações físicas visando à melhoria da acessibilidade, dentro do estabelecido pela NBR 9050 (ABNT, 2004) que trata da acessibilidade de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

Com o Projeto Curupira II (2008-2009), intensificamos nossas ações e consolidamos o Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva do IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO, tornando-o uma referência no apoio à pessoa com deficiência em nosso Estado. Hoje, formalizamos inúmeras parcerias, que vão desde as organizações governamentais e não governamentais, bem como um leque diversificado de ações, o que pode ser constatado pelas atividades listadas a seguir: Mesa-redonda "Educação, Tecnologia e PNEEs"; reuniões com entidades representativas de PNEE: ADVAM

(Associação dos Deficientes Visuais do Amazonas), ASMAM (Associação dos Surdos e Mudos do Amazonas), AAPPNE (Associação dos Amigos e Pais das Pessoas com Necessidades Especiais); Parcerias: UDEVIMA (União dos Deficientes Visuais de Manaus), SINAIS.COM (nome fantasia da Cotrelis – Consultoria, Tradução e Treinamento em Língua de Sinais), CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), SEDUC (Secretaria Estadual de Educação), SEMED (Secretaria Municipal de Educação – Complexo Municipal André Vidal de Araújo), ADEFA (Associação dos Deficientes Físicos do Amazonas), ADVAM (Associação dos Deficientes Visuais do Amazonas), ASMAM (Associação dos Surdos e Mudos do Amazonas), AAPPNE (Associação dos Amigos e Pais das Pessoas com Necessidades Especiais), CAP (Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Biblioteca Braile, Fillipe Smaldone (Escola para surdos), e empresas consagradas (ESSILOR, MAKRO, HONDA, BICHO DA SEDA, ELCOTEC DA AMAZÔNIA, FOGÁS, FUNDAÇÃO REDE AMAZÔNICA, MINERAÇÃO TABOCA e RIACHUELO). Intensificação de nossas ações do Grupo de Estudos; Formação do Grupo de Dança; Formação do grupo de voluntários; Realização do Curso de LIBRAS; Atendimentos à comunidade. Vale ressaltar que, em 2009, lançamos a primeira tabuada em LIBRAS do Brasil, de autoria da professora Mariê Pinto. A partir da experiência com o PROJETO CURUPIRA, ganhamos outros editais do Ministério da Educação, mas precisamente da SETEC, e implantaram-se mais duas ações com esta mesma tônica. De certa forma, podemos entendê-las como uma extensão do projeto.

Em 2008, implementamos o PROJETO EFICIÊNCIA que promoveu a articulação entre a Educação Especial e a Educação Profissional desenvolvida pelo IFAM, e proporcionou a preparação básica para o mundo do trabalho de Pessoas com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, oferecendo aos estudantes a possibilidade de construir competências para o exercício profissional. O Curso EFICIÊNCIA selecionou e capacitou 100 pessoas com deficiências, garantindo-lhes uma boa qualificação para atuar profissionalmente e, além disso, contribui em Manaus, para o cumprimento da Lei nº 8.213, legislação que estabelece que organizações com mais de 100 funcionários devam destinar entre 2% e 5% de suas vagas a pessoas com deficiência.

No ano de 2009, desenvolvemos o PROJETO TUPÃ[2], que teve como objetivo capacitar servidores docentes e técnicos administrativos do IFAM, bem como profissionais da rede de ensino pública e particular de Manaus, em Educação Inclusiva, atingindo um total de 54 profissionais da educação de nosso estado.

Em 2010, iniciamos em parceria com SECADI/MEC, o curso de aperfeiçoamento em Educação Especial, denominado ARUMÃ[3], na modalidade presencial. O Projeto Arumã tem como objetivo oferecer formação em educação especial, sob uma perspectiva inclusiva, a fim de habilitar Professores da Educação Básica em práticas e estratégias de adequação ao processo de ensino e aprendizagem nas classes comuns, para o atendimento a PCDs, promovendo, dessa forma, uma educação de qualidade, sensibilizadora e inclusiva.

Pelo exposto acreditamos que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, enquanto instituição formadora, e historicamente bem conceituada na sociedade amazonense, com a experiência adquirida na implantação e consolidação do Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva do IFAM (2007-2012), e também possuir em seus quadros profissionais em nível de doutorado e doutorando, mestres e especialistas em educação especial, está capacitado para implementar o Curso de Especialização em Educação Especial ora proposto, fortalecendo as ações voltadas para a valorização e inclusão social.

O presente projeto prevê, portanto, a Formação de Professores da Educação Básica e Profissionais de Áreas afins em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, residentes nos municípios do interior do Estado Amazonas (Iranduba e Presidente Figueiredo), distribuídos em 02 (duas) turmas, capacitando-os na utilização de práticas necessárias ao desenvolvimento de estratégias e comportamentos que contribuam para a consolidação de uma cultura inclusiva, que facilite o processo de inclusão de pessoas com deficiência, deficiências sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns de ensino regular.

Sabemos da carência em informação, bem como de suportes didáticos a serem utilizados no processo ensino-aprendizagem do público alvo da educação especial. Então,

[2] **Tupã:** Nome que os tupis davam ao trovão, cultuado como divindade maior.
[3] **Arumã:** Fibra sofisticada para cestaria, famosa por seus grafismos peculiares. A cestaria de arumã é uma forma de arte milenar, ensinada aos homens baniwas pelos seus heróis criadores e cujos grafismos foram inscritos pelos antepassados nas pedras, em forma de petroglifos, para que nunca fossem esquecidos. Para os Baniwas, fazer arte de arumã é condição da pessoa plenamente cultural.

este curso, reveste-se de importância, pois proporcionará aos profissionais envolvidos a oportunidade em conceber, construir e aplicar seus próprios objetos de aprendizagem, além de dar a eles a possibilidade de multiplicar o conhecimento construído com outros profissionais da educação de sua própria comunidade escolar e para além dela.

3. OBJETO

O objeto deste é a Formação Continuada com o oferecimento do Curso de Especialização em Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva. O IFAM, amparado em sua experiência e na demanda por Curso de Especialização em Educação Especial se propõe a oferecer a referida formação, na modalidade presencial, no ano de 2014, baseada nos seguintes argumentos:

a. A realização de cursos nesta área encontra-se como uma ação de gestão do IFAM, que é a formação de Recursos Humanos para atuar na Educação Especial com vistas ao processo de Inclusão no Ensino Regular.

b. O Curso de Especialização em Educação Especial irá atender, a curto prazo, os profissionais que já estão engajados na rede.

c. Desenvolver um Curso de Especialização de Educação Especial na modalidade presencial é uma oportunidade que o IFAM terá de contribuir para formação de especialistas em educação especial. O IFAM será o executor das ações como gestor de recursos a serem alocados, bem como acompanhamento e controle da execução dos referidos recursos.

d. O IFAM já desenvolve curso de aperfeiçoamento em Educação Especial em parceria com a SECADI/MEC, desde 2010, e pretende expandir para uma Especialização em Educação Especial, na modalidade presencial, que em virtude da diversidade e complexidade amazônica permitirá atingir um número maior de cursistas.

e. Esta proposta está em consonância com a legislação vigente, com as Diretrizes estabelecidas e com os Referenciais de Qualidade para cursos semipresenciais definidos pelo MEC em colaboração com os sistemas de educação:

- LEI nº 9.394/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- RESOLUÇÃO nº 1/2007 – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização
- LEI nº 8.069/1990 – CAP. IV – Estatuto da Criança e do Adolescente
- LEI nº 10.098/ 1994 – Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida
- LEI nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005 – Língua Brasileira de Sinais (Libras)
- LEI nº 7.853/1989 – CORDE – Apoio às pessoas portadoras de deficiência
- LEI nº 10.845/ 2004 – Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência
- DECRETO nº 914/1993 – Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência
- DECRETO EXECUTIVO n° 6.949/2009 – Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU -2006)
- DECRETO n° 7.611/2011 – Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado
- RESOLUÇÃO CNE/CEB n° 04/2009 – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Previsão de 60 vagas, em 02 (dois) Polos, os quais receberão 30 vagas, cada. O curso tem previsão de iniciar em Julho de 2014.

PÓLOS E NÚMERO DE ALUNOS		
UF	**POLOS**	**TOTAL VAGAS**
AM	IRANDUBA	30
	PRESIDENTE FIGUEIREDO	30
TOTAL GERAL		**60**

4. PÚBLICO ALVO

O curso atenderá Profissionais do Sistema de Ensino (Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores) da Educação Básica. Os cursistas serão selecionados via Edital de Seleção Pública, que destinará 75% das para os profissionais de Sistema de Ensino que já cursaram o Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, nível Aperfeiçoamento, e os outros 25%, para os profissionais novatos.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR

O egresso do curso deverá sair com formação que o capacite a desenvolver pesquisa científica de qualidade e impacto frente à sua atuação pedagógica em sala de aula. Como consequência desta capacitação, espera-se ainda que o egresso tenha acumulado saber científico e desenvolvido práticas de docência. Serão dois os eixos de formação do egresso:

a. **Eixo da construção do conhecimento:** utiliza-se da programação teórica e teórico-prático das disciplinas oferecidas pelo Curso, para oferecer domínio do método científico, dos referenciais éticos que regem sua atuação profissional e do conhecimento científico sobre educação inclusiva. Os componentes curriculares serão implementados, em sua grande maioria, sob a forma de aulas presenciais, seminários e palestras, todos estes com constante revisão bibliográfica atualizada, buscando-se, como moderadores, professores com notável saber e experiência nos temas abordados. Durante o programa, os alunos serão estimulados a participação em atividades de divulgação científicas, como comunicações em congressos da especialidade, ou publicações de artigos científicos, entre outros. Estas atividades serão supervisionadas e parcialmente conduzidas pela coordenação do Curso, em parceria com outras instituições de ensino, como estratégia fundamental de preparo para as futuras publicações.

b. **Eixo do preparo para a docência:** será realizada através de um conjunto de atividades desenvolvidas junto aos componentes Curriculares do Curso, assim como nas atividades dos programas de formação e qualificação de recursos humanos programados

pelo IFAM. Estas atividades serão programadas pela Coordenação e supervisionadas pelo docente titular ou pela equipe responsável do Curso.

Essas ações deverão despertar no aluno o interesse pela pesquisa como instrumento de compreensão dos problemas relacionados à sala de aula heterogênea, e também assegurar o domínio do método científico como ferramenta da pesquisa de modo a capacitá-los para a docência.

6. JUSTIFICATIVA

6.1 Contextualização Institucional e Regional da proposta

Na Amazônia vivem inúmeros povos com características biológicas genéticas e socioculturais diferentes que mantêm distintas interações com o ecossistema do seu entorno, provocando diferentes impactos sobre a saúde humana. Além disso, em nossa região, ainda convivemos com um percentual discrepante em nível de educação formal, se comparado a outras regiões do país.

Frente a esses desafios, o IFAM, em especial, o Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva (Projeto Curupira) e o Núcleo de atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), têm intensificado e aprofundado políticas e programas dirigidos à elevação da qualidade de recursos humanos, assim como viabilizar o incremento de pesquisas científicas em nossa região, com ênfase na formação de profissionais capacitados para atuarem junto as PNE, propiciando uma proposta de educação inclusiva.

Assim o Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva (Projeto Curupira) e o Núcleo de atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) vêm intensivamente combinando esforços, com vista à implantação, no Amazonas, de programas de formação para os professores da educação básica da rede pública de ensino para estarem mais preparados aos desafios constantes em suas práxis pedagógicas.

Este esforço pode ser intensamente otimizado graças tanto ao desenvolvimento de pesquisa científica, cujo foco seja a Educação Inclusiva, quanto à formação de recursos humanos altamente qualificados nessa área. Tais atividades transformam o Núcleo de

Acessibilidade e Educação Inclusiva (Projeto Curupira) e o Núcleo de atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFAM em verdadeiros *campi* de construção científico, tecnológico, político e social de alta complexidade na área da educação.

O cenário no Estado do Amazonas é bastante favorável à criação de novos programas de Pós-Gradução *lato sensu*, com base no desenvolvimento científico, educacional e tecnológico no Brasil. Se por um lado, a academia, faz-se representar por um jovem instituto federal, fortemente comprometido com o desenvolvimento da Educação Inclusiva no Estado; por outro temos, instituições autárquicas com infraestrutura adequada, quadros altamente qualificados e históricos de captação de recursos, produção científica e formação de recursos humanos como a SECADI/MEC.

É neste contexto que se insere esta proposta: criar um programa de Pós-Gradução, em nível de especialização, em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, combinando as potencialidades do IFAM, em particular, o Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva (Projeto Curupira) e o Núcleo de atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). A criação deste novo programa de Pós-Graduação, de grande impacto regional, reduzirá as diferenças de um desenvolvimento científico, tecnológico educacional não uniforme, observado nas diferentes regiões do país, consequência das diferentes condições de desenvolvimento entre os estados brasileiros.

Nesta feita, as 60 vagas disponibilizadas, justifica-se devido à grande demanda de profissionais que necessitam ser qualificados, para atendimento de educandos com deficiência, deficiências sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação do Ensino Básico do Sistema Brasileiro de Ensino e que apresentam necessidades educativas especiais.

Devido ao fato de ser um Curso de Especialização presencial com previsão de duração de, aproximadamente, catorze meses e que será desenvolvido junto ao sistema de parceria com Secretarias de Educação (Estadual e Municipal) e Instituições de Ensino, urge a necessidade de uma ação conjunta para atender os aspectos relacionados à necessidade de estrutura física e logística dos encontros presenciais, conforme o que estabelece a legislação vigente.

6.2 Dinâmica de Funcionamento/ Capilaridade

CONSIDERANDO que a demanda do Sistema de Ensino Básico é das Secretarias de Educação Estaduais e Secretarias de Educação Municipais;

CONSIDERANDO que otimização de recursos financeiros e humanos se faz imperativo devido aos poucos recursos financeiros alocados para projetos similares;

CONSIDERANDO que as instituições públicas atravessam uma crise com falta de recursos humanos e financeiros;

Concluímos que para desenvolver o referido projeto, faz-se necessário atuar em um sistema de parceria, cujos participantes serão: Secretarias de Educação Estaduais e Municipais bem como Instituições Federais de Ensino Superior.

O sistema de parceria proposto está assim estruturado:

IFAM	PARCEIROS
• Oferecimento de formação aos formadores. • Oferecimento da capacitação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva aos discentes. • Oferecimento de material didático e pedagógico. • Gerenciamento do pagamento dos bolsistas. • Certificação do corpo docente e discente.	• Oferecimento de apoio logístico como estadia, alimentação e transporte aos formadores. • Oferecimento de estrutura física (climatização, recursos audiovisuais e laboratório de informática) para a realização do curso no polo.

7. ENCONTROS PRESENCIAIS

7.1 Objetivos

a. Garantir a interação de professor-aluno e aluno-aluno para facilitar o processo de construção do conhecimento, uma vez que é uma oportunidade para os protagonistas do processo ensino aprendizagem interagirem.

b. Propiciar a criação de um clima que permita o surgimento de sentimento de pertencimento de grupo.

c. Conhecer a equipe pedagógica, os colegas e funcionários para facilitar a comunicação.

d. Os professores responsáveis pelos encontros presenciais deverão atender aos pré-requisitos estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de Abril de 2001 (Estabelecimento de normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação). A equipe docente será constituída, preferencialmente, de professores do quadro do IFAM e professores parceiros que possuam formação e experiência na área em questão.

7.2. Realização

Os encontros presenciais acontecerão aos sábados e domingos, no município-pólo. A escolha se deve, sobretudo, as condições naturais e singulares do Estado do Amazonas, onde o acesso principal à maioria dos municípios é por via fluvial, dependente do regime das águas, se é época de cheia ou de vazante dos rios.

8. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático será preparado por uma equipe multidisciplinar e interinstitucional. A elaboração poderá ser desenvolvida por docentes do IFAM, das IFES consorciadas e por especialistas capacitados de Instituições notoriamente reconhecidas.

Serão elaborados quatro (04) Manuais de orientação, visando a garantia da unicidade e da qualidade de todo o processo de ensino-aprendizagem, são eles:

1- Manual do Aluno

2- Manual do Formador

3- Manual de Orientação de Elaboração do Material Didático

4- Manual de Orientação de Monografia/Trabalhos de Conclusão de Curso

Serão distribuídos aos cursistas os seguintes materiais:

1. Os manuais 1 e 4 (citados anteriormente).
2. E, o material didático básico IMPRESSO e em MÍDIA (DVD).

9. PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO

9.1 Objetivo do Curso

a. Refletir criticamente sobre a educação da pessoa com deficiência, deficiências sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto sócio-cultural brasileiro visando sua plena cidadania.

b. Capacitar teórica e tecnicamente, os profissionais para atuarem junto aos educandos pessoa com deficiência, deficiências sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

c. Capacitar os profissionais para uma análise crítica dos processos educacionais, de diagnóstico, orientação e de encaminhamento.

d. Capacitar os profissionais para avaliarem as necessidades educativas especiais, em cada caso, e elaborarem programas de ensino específicos.

e. Capacitar os profissionais para que exerçam suas atividades no espaço escolar com conhecimento e segurança.

f. Estruturar a escola de forma a favorecer o trabalho com a diversidade e pluralidade cultural, encarando-as como desafios constantes nas diferentes modalidades de ensino.

9.2. Estrutura Pedagógica

9.2.1. Metodologia

O Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva terá uma carga horária de 420 horas/aula, distribuídos em cinco eixos principais (ver 9.2.2.) e será realizado de forma presencial, com um período de duração de catorze meses, com aulas aos sábados e domingos. Para tanto, esclarece-se que eventualmente, quando necessário e, considerando-se as especificidades de cada local de execução, as aulas poderão acontecer em outros dias.

O referido curso adotará a metodologia centrada na Discussão de Problemas, levando em consideração o ensino como uma ação humana que possibilita o estabelecimento de relações de liberdade dos participantes no sentido de discutir suas próprias posições, estar aberto à crítica e mudança; o espaço pedagógico reconhecido

efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia. O papel do docente será de participante e sujeito atuante da sua história cuja ação pedagógica leva em consideração os aspectos sócio-histórico, econômico, biológico e cultural.

A escuta será considerada como o processo que permite o respeito à leitura de mundo do docente, e incentivo à curiosidade, sobretudo, no sentido de fazê-lo assumir o papel de sujeito da produção de sua inteligência e não apenas reprodutor de conhecimento.

A Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, através dos componentes curriculares, construirá o conhecimento para que o discente seja um investigador, sendo assim, irá dispor de mecanismos para que este medite sobre a sua prática, e se envolva afetiva e cognitivamente nos momentos em que terá oportunidades de refletir, experimentar e vivenciar alternativas para compreender a necessidade de ser um professor qualificado para atender as necessidades de seus alunos.

Com a utilização de um modelo centrado na análise, o discente será capaz de diagnosticar e intervir na sua própria prática os problemas identificados, com fundamentação, e assim, desenvolverem competências para a sua atuação em situações singulares. Nessa perspectiva de especialização, queremos desenvolver um sentimento de busca constante para que exista um ambiente de aprendizagem significativa e que haja condições reais para o ensino e a aprendizagem.

Diante do exposto, nossa ação metodológica terá um caráter investigativo e sistemático, por meio do qual a formação ocorrerá com uma ação dialógica que possibilitará ao discente ser mediador do conhecimento adquirido.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização e, dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas:

a. Garantir contextualização com a proposta curricular e inter-relação entre conteúdos;

b. Subsidiar a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;

c. Formação continuada das ações desenvolvidas em cada componente curricular, de maneira a favorecer a conexão entre eles, proporcionando a construção do perfil proposto no referido curso;

Nas aulas, os discentes utilizarão recursos multimeios para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, bem como materiais didáticos apostilados elaborados pelos docentes para um melhor embasamento teórico.

O Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva será oferecido na modalidade presencial, utilizando recursos tecnológicos para favorecer o processo ensino-aprendizagem, mediante:

a. Projeções de slides e filmes com recursos de multimídia;

b. Produção de materiais didáticos inclusivos, disponibilizados por via eletrônica e impressos;

c. Laboratório de Práticas.

9.2.2 Estrutura Curricular

Eixo	Disciplina	Carga horária	Período
I – Fundamentos da Educação Especial e Os Sujeitos da Educação Especial	Fundamentos históricos e filosóficos da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	**20 H**	13,14,20,21/09/14
	Educação Especial e as abordagens teórico-metodológicas	**20 H**	04,05,18,19/10/14
Carga horária total do eixo		**40H**	
II – Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas	A formação do professor na perspectiva da inclusão escolar: professor regente e da educação especial	**20 H**	01,08,09,16/11/14
	Planejamento Escolar e o Trabalho Colaborativo e PEI	**20 H**	29,30/11 e 06/07/12/14
	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	**20 H**	17,18,24,25/01/15
	Diagnóstico e Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	**20 H**	07,08,14,15/02/15
	Práticas Pedagógicas Inclusivas no contexto da classe comum	**20 H**	28/02 e 01,07,08,14,15/03/15
Carga horária total do eixo		**100H**	
III – Metodologia de Pesquisa I	Metodologia da pesquisa: Orientação de Trabalhos Científicos	**40 H**	28,29/03 e 04,05,11,12,18,19/04/15
Carga horária total do eixo		**40H**	
IV – Habilitações em áreas específicas	**Habilitação em deficiência visual** 1. Contextualização e Conceito da deficiência visual 2. Avaliação e Planejamento de Ensino para os alunos com deficiência visual 3. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos	**30H**	02,03,09,10,16,17/05/15
	Habilitação em Deficiência Auditiva e/ou Surdez 1. Contextualização e Conceito da deficiência auditiva e surdez 2. Avaliação e Planejamento de Ensino para	**50H**	30,31/05 e 06,07,13,14,20,21,27,28/06/15

	os alunos com deficiência auditiva e/ou surdez 3. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos		
	Habilitação em deficiência intelectual 1. Contextualização e Conceito da deficiência intelectual 2. Avaliação e Planejamento de Ensino para os alunos com deficiência intelectual 3. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos	**20H**	11,12,18,19/07/15
	Habilitação em deficiência física 1. Contextualização e Conceito da deficiência física 2. Avaliação e Planejamento de Ensino para os alunos com deficiência física 3. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos	**20H**	01,02,08,09/08/15
	Habilitação em TGD (Transtornos Globais do Desenvolvimento) 1. Contextualização e Conceito da TGD 2. Avaliação e Planejamento de Ensino para os alunos com TGD 3. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos	**20H**	22,23,29,30/08/15
	Habilitação em Altas Habilidades 1. Contextualização e Conceito das Altas Habilidades 2. Avaliação e Planejamento de Ensino para os alunos com Altas Habilidades 3. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos	**20H**	12,13,19,20/09/15
	Habilitação em Dificuldades de Aprendizagem 1. Contextualização e Conceito das Dificuldades de Aprendizagem 2. Avaliação e Planejamento de Ensino para os alunos com dificuldades de aprendizagem 3. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos	**20H**	04,05,18,19/10/15
Carga horária total do eixo		**180H**	
V – Metodologia de Pesquisa II	**Elaboração de TCC**	**60H**	07,08,14,15,21,22,28,29/11 e 05,06,12,13/12/15
Carga horária total do eixo		**60H**	
Carga horária total do curso			**420H**

9.2.3 Avaliação da Aprendizagem e Avaliação Institucional

Além da avaliação da aprendizagem do aluno, efetuada por meio de exercícios de fixação, leituras e atividades complementares – avaliação formativa e de avaliação final – somática, pretende-se efetuar uma avaliação global, de modo a envolver todos os componentes do ensino que contribuem para a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, o aluno avaliará o material didático disponível, bem como a própria sistemática de avaliação empregada.

Pretende-se ainda, futuramente, incluir a avaliação dos egressos dos cursos realizados, sua inserção no mercado de trabalho e sua atuação no campo profissional. Com

tal sistemática de avaliação, vislumbra-se manter constante o fluxo de informações, permitindo aperfeiçoar o ensino ministrado e primar por sua qualidade.

A avaliação, neste curso, está voltada para aspectos qualitativos e quantitativos do desempenho do aluno e do curso em geral, e baseado no artigo 1° §1º- do Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 – A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto.

Como se trata de um curso de Pós-Graduação *lato senso*, pelo seu caráter diferenciado e pelo desafio que iremos enfrentar, será acompanhado e avaliado em todos os seus aspectos, de forma sistemática, contínua e abrangente.

9.2.4. Avaliação da Aprendizagem do Aluno

O processo de avaliação da aprendizagem guarda íntima relação com a natureza do componente curricular, é parte integrante do processo de ensino e obedece aos critérios estabelecidos pelo IFAM, que dispõe normas e procedimentos pedagógicos e de acordo com o já estabelecido no atos acadêmicos para curso de Pós Graduação *lato senso*.

Avaliação acontecerá ao longo do curso, de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual. Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso exercícios, provas, testes, experimentos, estudos de caso, e questionários.

Será considerado aprovado o discente que cumprir com totalidade, as seguintes condições:

a. Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular, a ser controlado por diário de classe.

b. Completar todos os componentes curriculares que formam o curso, com aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis), numa escala de 0 a 10.

O trabalho final do curso será um artigo científico, que caracteriza-se por utilizar regras formais estabelecidas para estudos dessa natureza. Ele será avaliado em termos de conteúdo e de apresentação formal. O aluno contará com a orientação de um professor da área que corresponde ao tema por ele escolhido.

Ressaltamos que os artigos aprovados serão selecionados para publicação em Anais a ser elaborado como produto final deste referido curso e divulgados em um Seminário de encerramento interdisciplinar.

9.2.5 Certificação

O concluinte fará jus ao Certificado do Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva se obedecer os critérios estabelecidos no item 9.2.4. Cabendo à instituição proponente, IFAM, por meio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, expedir os certificados.

10. CRONOGRAMA

ATIVIDADES/ SUBATIVIDADES	PERÍODO
1. Planejamento	**Jul/14**
1.1.Elaboração do projeto do curso	Jul/14
1.2.Tramitação e aprovação do projeto do curso	Jul/14
1.3.Definição da coordenação do curso, equipe técnica pedagógica, administrativa e tecnológica	Jul/14
2. Preparação	**Ago/14**
2.1.Edital de Seleção Pública	Ago/14
2.2.Matrículas	Ago/14
2.3.Segunda chamada	Ago/14
3. Desenvolvimento	**Set/14 a Dez/15**
3.1.Solenidade de abertura	Set/14
3.2.Desenvolvimento do curso	Set/14 a Dez/15
3.3.Encontros presenciais	Set/14 a Dez/15
3.4.Relatório parcial (FormSECADI)	Abr/15
3.5.Entrega dos Artigos Científicos	Dez/15
3.6.Defesa de Artigos Científicos	Jan e Fev/16
3.7.Encerramento (Seminário Interdisciplinar)	Mar/16

4. Finalização	**Abr e Mai/16**
4.1.Relatório final e Parecer de Cumprimento do Objeto	Mai/16

11. QUADRO SIMPLIFICADO DE CUSTEIO

NATUREZA DA DESPESA		**VALOR (R$)**
CÓDIGO	**DESCRIÇÃO**	
3390.30	Material de Consumo	0,00
3390.39	Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	25.900,00
3390.36	Serviços de Terceiros – Pessoa Física	0,00
3390.14	Diárias	0,00
3390.33	Passagens	0,00
3391.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	0,00
TOTAL		**25.900,00**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

ANEXO I

Equipe Gestora

ITEM	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	ÁREA DO CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO MÁXIMA	LINK PARA O CURRÍCULO LATTES (CNPQ)
1.	ELAINE MARIA BESSA REBELLO GUERREIRO	DOUTORA	DOUTORA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL (UFSCAR)	http://lattes.cnpq.br/7534553739735381
2.	DALMIR PACHECO DE SOUZA	DOUTORANDO	DOUTORANDO EM POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL (UFAM)	http://lattes.cnpq.br/2712522573295062
3.	CÁTIA DE LEMOS	DOUTORANDA	DOUTORANDA EM ESTUDOS AVANÇADOS E ESTUDOS DA CRIANÇA (UNIVERSIDADE DO MINHO)	http://lattes.cnpq.br/1107294537559745
4.	LILIANE BRITO DE MELO	DOUTORANDA	DOUTORANDA EM TECNOLOGIA EDUCATIVA (UNIVERSIDADE DO MINHO)	http://lattes.cnpq.br/8851766359881166
5.	MARIA LUCIA TINOCO PACHECO	DOUTORANDA	DOUTORANDA EM SOCIEDADE E CULTURA (UFAM)	http://lattes.cnpq.br/8566103887875970
6.	MARIE AUGUSTA DE SOUZA PINTO	MESTRE	MESTRE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA AMAZÔNIA (UEA)	http://lattes.cnpq.br/8689720523705646
7.	JANARI RUI NEGREIROS DA SILVA	MESTRE	MESTRE EM EDUCAÇÃO (UFAM)	http://lattes.cnpq.br/2785071645616428
8.	CLAUDENILSON PEREIRA BATISTA	MESTRANDO	MESTRANDO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL (UFAM)	http://lattes.cnpq.br/3844491453380646

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

ANEXO II

Apresentação das Componentes Curriculares

NOME DO CURSO	CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA				
CATEGORIA DO CURSO	(X) ESPECIALIZAÇÃO ( ) FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ( ) LICENCIATURA				
PÚBLICO-ALVO	(X) PROFESSORES (X) DEMANDA SOCIAL	**FORMAS DE INGRESSO**	( ) VESTIBULAR/ENEM ( ) ANÁLISE CURRICULAR (X) OUTROS		
TIPO DE CURSO	( ) MODULAR (X) SEMESTRAL	**DURAÇÃO DO CURSO**	12 MESES		
CARGA–HORÁRIA	420 HORAS	**NÚMERO DE PERÍODOS**	5 PERIODOS	**DURAÇÃO/PERÍODO (MÊS)**	APROX. 2,5 MESES

Período		**Componente Curricular (Disciplina/Módulo)**	**Carga Horária**			**Categoria** (obrigatória/ Optativa/Eletiva)	**Pré-requisito** (indicar o(s) pré-requisito(s) da disciplina)
			Teoria	**Prática**	**Total**		
1	**1**	Fundamentos históricos e filosóficos da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	20	0	20	Obrigatória	-
	2	Educação Especial e as abordagens teórico-metodológicas	20	0	20	Obrigatória	1.1
2	**1**	A formação do professor na perspectiva da inclusão escolar: professor regente e da educação especial	20	0	20	Obrigatória	1.1; 1.2
	2	Planejamento escolar e o Trabalho colaborativo e PEI	20	0	20	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1
	3	Currículo escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	20	0	20	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2
	4	Diagnóstico e Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	20	0	20	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3

	5	Práticas pedagógicas inclusivas no contexto da classe comum	10	10	20		1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4
3	**1**	Metodologia da pesquisa: Orientação de trabalhos científicos	30	10	40	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5
4	**1**	Habilitação em Deficiência Visual	10	20	30	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 3.1
	2	Habilitação em Deficiência Auditiva e Surdez	10	40	50	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 3.1; 4.1
	3	Habilitação em Deficiência Intelectual	10	10	20	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 3.1; 4.1; 4.2
	4	Habilitação em Deficiência Física	10	10	20	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 3.1; 4.1; 4.2; 4.3
	5	Habilitação em Deficiência TGD (Transtornos Globais do Desenvolvimento)	10	10	20	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 3.1; 4.1; 4.2; 4.3; 4.4
	6	Habilitação em Altas Habilidades	10	10	20	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 3.1; 4.1; 4.2; 4.3; 4.4; 4.5
	7	Habilitação em Dificuldades de Aprendizagem	10	10	20	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 3.1; 4.1; 4.2; 4.3; 4.4; 4.5; 4.6
5	**1**	Elaboração de TCC	0	60	50	Obrigatória	1.1; 1.2; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 3.1; 4.1; 4.2; 4.3; 4.4; 4.5; 4.6; 4.7

Total	**230**	**190**	**420**